

DIRETORIA REGIONAL DO CIESP DE SERTÃOZINHO

Informações Econômicas e da Indústria de Transformação



Última atualização em 20 de agosto de 2018

**Depto. de Economia, Competitividade e Tecnologia
FIESP / CIESP**

APRESENTAÇÃO

Qual a importância da indústria na economia da região? Quais são seus principais setores? Motivados por estas e outras questões, que frequentemente são levantadas, a Fiesp e o Ciesp criaram este trabalho que oferece um panorama da indústria na região do CIESP de Sertãozinho.

O trabalho foi elaborado com dados de domínio público, de fontes como IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego. O objetivo é fornecer, de forma consolidada, um conjunto de informações sobre a indústria regional.

Primeiramente, apresentamos a importância da região na economia do Estado de São Paulo e a participação da indústria na economia regional.

Em seguida, a indústria da região é distribuída por seus setores, de acordo com emprego formal e estabelecimentos. No caso dos estabelecimentos, também é apresentada sua distribuição por porte.

José Ricardo Roriz Coelho

Presidente em Exercício da FIESP e do CIESP

A Diretoria Regional do CIESP de Sertãozinho representa sete municípios paulistas: Barrinha, Guariba, Pitangueiras, Pontal, Pradópolis, Sertãozinho e Taquaral.

Segundo dados do IBGE, em 2015, esta região tinha 296.703 habitantes (0,7% da população do estado de São Paulo) e um PIB per capita de R\$ 27.270, o 32º maior entre as 39 regiões do CIESP.

Tabela 1: PIB per capita por Diretoria Regional e Ranking

DR	PIB per capita (em R\$)	Ranking
Jundiaí	87.245	1º
São Caetano do Sul	84.178	2º
Osasco	76.561	3º
Campinas	56.546	4º
São Paulo	52.343	5º
São Bernardo do Campo	52.325	6º
São José dos Campos	52.178	7º
Cubatão	51.319	8º
Piracicaba	47.689	9º
Indaiatuba	45.963	10º
Jacareí	44.219	11º
Limeira	43.429	12º
Americana	40.062	13º
Rio Claro	39.083	14º
Guarulhos	38.627	15º
Matão	36.921	16º
Cotia	36.821	17º
Ribeirão Preto	34.843	18º
São Carlos	34.520	19º
Bauru	33.901	20º
Diadema	33.593	21º
Sorocaba	32.862	22º
Taubaté	32.096	23º
Santo André	31.540	24º
Araraquara	30.289	25º
Vale do Ribeira	29.236	26º
Bragança Paulista	28.209	27º
Mogi das Cruzes	28.198	28º
São José do Rio Preto	27.932	29º
Santa Bárbara d'Oeste	27.773	30º
Franca	27.543	31º
Sertãozinho	27.270	32º
Araçatuba	26.973	33º
Santos	26.879	34º
Marília	26.737	35º
Jaú	26.567	36º
Presidente Prudente	26.123	37º
Botucatu	25.097	38º
São João da Boa Vista	24.358	39º
Estado de São Paulo	43.695	-

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios e Estimativa de População - IBGE (2015). Elaboração FIESP

1. PIB e Valor Adicionado

O PIB da região, em 2015, era de R\$ 8,1 bilhões, representando 0,4% do PIB do estado, e colocando a região em 37º lugar entre as regiões com maior PIB.

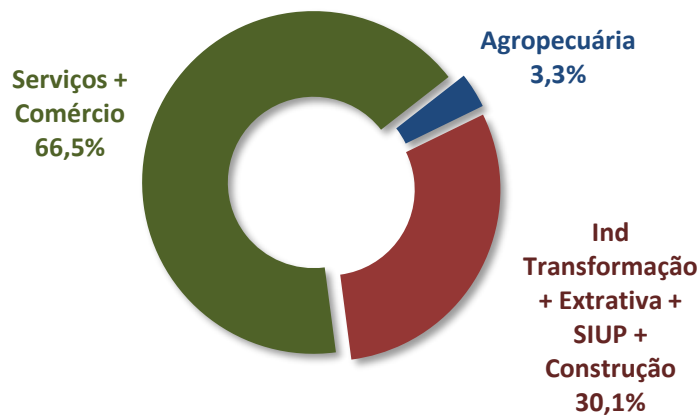
Tabela 2: PIB por Diretoria Regional, Participação no PIB Estadual e Ranking de PIB por Região

DR	PIB a preços correntes (R\$ bilhões)	Participação no PIB do Estado	Ranking
São Paulo	662,6	34,2%	1º
Campinas	142,6	7,3%	2º
Osasco	140,6	7,2%	3º
Jundiaí	90,9	4,7%	4º
Sorocaba	66,2	3,4%	5º
Guarulhos	60,1	3,1%	6º
São José dos Campos	54,1	2,8%	7º
Ribeirão Preto	50,9	2,6%	8º
São José do Rio Preto	42,9	2,2%	9º
São Bernardo do Campo	42,7	2,2%	10º
Santo André	42,0	2,2%	11º
Mogi das Cruzes	40,5	2,1%	12º
Taubaté	37,4	1,9%	13º
Indaiatuba	36,5	1,9%	14º
Santos	35,0	1,8%	15º
Cotia	33,8	1,7%	16º
Presidente Prudente	28,8	1,5%	17º
Cubatão	25,4	1,3%	18º
Piracicaba	24,8	1,3%	19º
Bauru	23,7	1,2%	20º
Araçatuba	20,6	1,1%	21º
Araraquara	20,5	1,1%	22º
Rio Claro	18,8	1,0%	23º
Marília	18,6	1,0%	24º
Franca	17,7	0,9%	25º
São Carlos	17,7	0,9%	26º
Limeira	15,7	0,8%	27º
Botucatu	15,5	0,8%	28º
Americana	14,1	0,7%	29º
Diadema	13,9	0,7%	30º
São João da Boa Vista	13,4	0,7%	31º
São Caetano do Sul	13,3	0,7%	32º
Bragança Paulista	13,0	0,7%	33º
Jacareí	11,1	0,6%	34º
Jaú	9,0	0,5%	35º
Vale do Ribeira	8,4	0,4%	36º
Sertãozinho	8,1	0,4%	37º
Santa Bárbara d'Oeste	5,3	0,3%	38º
Matão	3,7	0,2%	39º
Estado de São Paulo	1.939,9	-	-

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios - IBGE (2015). Elaboração FIESP

O valor adicionado bruto da região, correspondente ao PIB menos os impostos líquidos de subsídios, era composto pela seguinte distribuição entre os setores, ainda segundo dados do IBGE para 2015: a soma de serviços e comércio era responsável por 66,5% do valor adicionado da região; a soma de indústria de transformação, indústria extrativa, serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e construção era responsável por 30,1% do valor adicionado e a agropecuária, por sua vez, era responsável por uma parcela de 3,3% do valor adicionado.

Gráfico 1: Valor Adicionado Bruto por Setor da Economia em 2015 - DR de Sertãozinho



Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios – IBGE. Elaboração FIESP

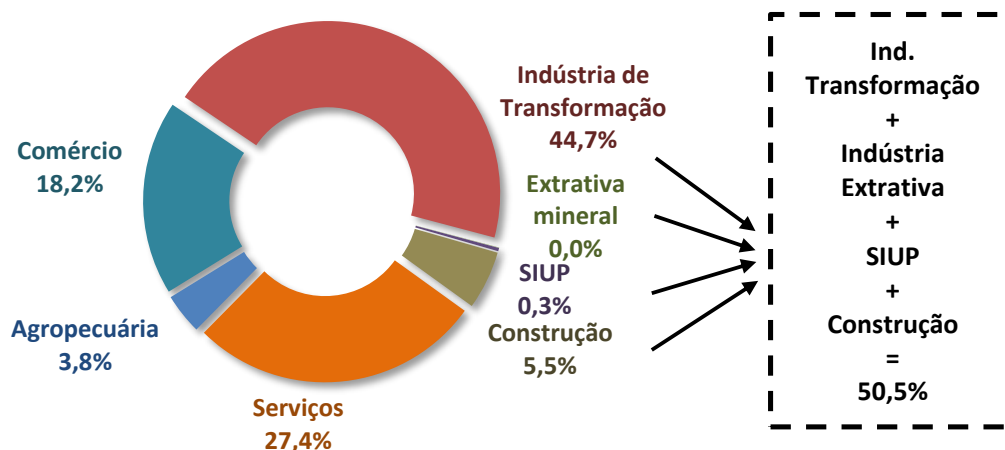
2. Emprego formal

Empregos formais são os vínculos empregatícios ativos em 31 de dezembro do ano de referência, incluindo tanto celetistas quanto estatutários.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego através da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), em 2016, havia 76.339 pessoas empregadas no setor formal na região. Estas pessoas estavam divididas entre os setores da economia da seguinte forma: a indústria de transformação ocupava 44,7% dos empregados formais da região; a indústria extrativa mineral ocupava 0,0%; os serviços industriais de utilidade pública (SIUP) empregavam 0,3%; a construção empregava 5,5%; os serviços ocupavam 27,4%; a agropecuária ocupava 3,8% e o comércio empregava 18,2%, conforme gráfico 2 abaixo.

Para uma comparação com a distribuição do valor adicionado feita anteriormente de forma mais agregada, temos que: os empregados formais na soma de indústria extrativa e de transformação, SIUP e construção representavam 50,5% dos empregados formais da região; os empregados formais dos serviços mais comércio representavam 45,7% e os empregados na agropecuária representavam 3,8%.

Gráfico 2: Emprego Formal por Setor da Economia em 2016 - DR de Sertãozinho



Fonte: RAIS - MTE

Na Indústria de Transformação, o setor com maior participação no emprego formal da região é o de Produtos Alimentícios, responsável por 61,9% dos empregados formais na Indústria de Transformação. Em seguida, temos Máquinas e Equipamentos, com 13,9%, e Produtos de Metal, exc. Máquinas e Equipamentos, com 7,3%, conforme Tabela 3 abaixo.

Tabela 3: Emprego Formal por Setor da Indústria de Transformação em 2016 - DR de Sertãozinho

Setores da Indústria de Transformação	Número de empregados formais	Participação
Produtos Alimentícios	21.106	61,9%
Bebidas	0	0,0%
Produtos do Fumo	0	0,0%
Produtos Têxteis	11	0,0%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	161	0,5%
Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	0	0,0%
Produtos de Madeira	30	0,1%
Celulose, Papel e Produtos de Papel	17	0,0%
Impressão e Reprodução de Gravações	48	0,1%
Coque, Derivados do Petróleo e Biocombustíveis	1.191	3,5%
Produtos Químicos	436	1,3%
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	11	0,0%
Produtos de Borracha e de Material Plástico	205	0,6%
Produtos de Minerais Não-Metálicos	155	0,5%
Metalurgia	527	1,5%
Produtos de Metal, exc. Máquinas e Equipamentos	2.504	7,3%
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	696	2,0%
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	107	0,3%
Máquinas e Equipamentos	4.749	13,9%
Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças	188	0,6%
Outros Equipamentos de Transporte, exc. Veículos Automotores	67	0,2%
Móveis	64	0,2%
Produtos Diversos	184	0,5%
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	1.644	4,8%
Total da Indústria de Transformação	34.101	-

Fonte: RAIS - MTE

Para informações sobre a evolução do emprego, acesse a pesquisa FIESP/CIESP de variação mensal do nível de emprego industrial nos sites abaixo:

<http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/nivel-de-emprego/>
<http://www.ciesp.com.br/pesquisas/niveldemprego/>

Para informações mais detalhadas, consultar o Atlas da Competitividade da Indústria:

<http://apps2.fiesp.com.br/atlas/Atlas/MenuInicial.aspx>

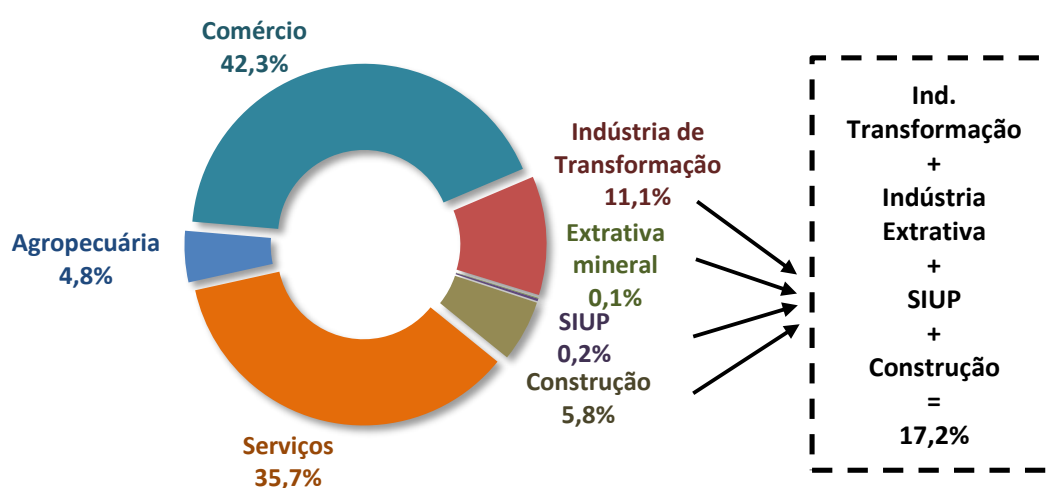
3. Estabelecimentos

Os estabelecimentos incluem todos os CNPJ's, com ou sem empregados, com declaração de RAIS ativa. Os CNPJ's que não tiveram empregados durante o ano ou que tiveram suas atividades paralisadas durante o ano não estão inclusos.

Ainda segundo dados da RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2016, a região possuía 5.948 estabelecimentos. Estes estavam divididos entre os setores da economia da seguinte forma: 11,1% na indústria de transformação ocupava; 0,1% na indústria extrativa mineral; 0,2% nos serviços industriais de utilidade pública (SIUP); 5,8% na construção; 35,7% nos serviços; 4,8% na agropecuária e 42,3% no comércio, conforme gráfico 3 abaixo.

Para uma comparação com a distribuição do valor adicionado feita anteriormente de forma mais agregada, temos que: os estabelecimentos na soma de indústria extrativa e de transformação, SIUP e construção representavam 17,2% dos estabelecimentos da região; os estabelecimentos dos serviços mais comércio representavam 78,0% e os estabelecimentos na agropecuária representavam 4,8%.

Gráfico 3: Estabelecimentos por Setor da Economia em 2016 - DR de Sertãozinho



Fonte: RAIS - MTE

Na Indústria de Transformação, o setor com maior participação nos estabelecimentos da região é o de Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos, responsável por 26,1% dos estabelecimentos na Indústria de Transformação. Em seguida, temos Máquinas e Equipamentos, com 22,5%, e Produtos de Metal, exc. Máquinas e Equipamentos, com 13,7%, conforme Tabela 4 abaixo.

Tabela 4: Estabelecimentos por Setor da Indústria de Transformação em 2016 - DR de Sertãozinho

Setores da Indústria de Transformação	Número de estabelecimentos	Participação
Produtos Alimentícios	59	8,9%
Bebidas	0	0,0%
Produtos do Fumo	0	0,0%
Produtos Têxteis	5	0,8%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	17	2,6%
Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	0	0,0%
Produtos de Madeira	9	1,4%
Celulose, Papel e Produtos de Papel	2	0,3%
Impressão e Reprodução de Gravações	11	1,7%
Coque, Derivados do Petróleo e Biocombustíveis	6	0,9%
Produtos Químicos	22	3,3%
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	3	0,5%
Produtos de Borracha e de Material Plástico	16	2,4%
Produtos de Minerais Não-Metálicos	27	4,1%
Metalurgia	11	1,7%
Produtos de Metal, exc. Máquinas e Equipamentos	91	13,7%
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	13	2,0%
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	11	1,7%
Máquinas e Equipamentos	149	22,5%
Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças	7	1,1%
Outros Equipamentos de Transporte, exc. Veículos Automotores	4	0,6%
Móveis	17	2,6%
Produtos Diversos	10	1,5%
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	173	26,1%
Total da Indústria de Transformação	663	-

Fonte: RAIS - MTE

Para informações mais detalhadas, consultar o Atlas da Competitividade da Indústria:

<http://apps2.fiesp.com.br/atlas/Atlas/MenuInicial.aspx>

4. Porte dos Estabelecimentos

Segundo os dados da RAIS do Ministério do Trabalho, em 2016, os estabelecimentos da Indústria de Transformação da região tinham, em média, 51,4 empregados formais, o que significa um porte médio superior ao do total do estado de São Paulo, que era de 25,0 empregados formais por estabelecimento.

Na região, os estabelecimentos de pequeno porte, com até 99 empregados formais, eram a maioria em 2016, com 94,1% dos estabelecimentos, o que correspondia a 624 estabelecimentos. Já os estabelecimentos de porte médio, com 100 a 499 empregados formais, representavam 4,1% do total (27 estabelecimentos). Os estabelecimentos com mais de 500 empregados formais, grande porte, representavam 1,8% do total (12 estabelecimentos).

Tabela 5: Porte Médio e Quantidade de Estabelecimentos por Porte na Indústria de Transformação em 2016

DR	Porte Médio	Pequeno Porte	Médio Porte	Grande Porte
DR de Sertãozinho	51,4	624 (94,1%)	27 (4,1%)	12 (1,8%)
Estado de São Paulo	25,0	85.556 (95,8%)	3.148 (3,5%)	603 (0,7%)

Fonte: RAIS - MTE